27. Silverman D (2000). *Doing qualitative research: a practical handbook*. London: Sage.
28. Walsh DS (2008). Helping youth in underserved communities envision possible futures: an extension of the teaching personal and social responsibility model. *Res Q Exerc Sport* 79(2): 209-221.
29. Walsh DS, Ozaeta J, Wright PM (2010). Transference of responsibility model goals to the school environment: exploring the impact of a coaching club program. *Phys Educ Sport Pedagog* 15(1): 15-28.
30. Ward S, Parker M, Henschel-Pellett H, Perez M (2012). Forecasting the storm: student perspectives throughout a teaching personal and social responsibility (TPSR)-based positive youth development program. *Agora Educ Fís Deport* 14(2): 230-247.
31. Whitley M, Forneris T, Barker B (2015). The reality of sustaining community-based sport and physical activity programs to enhance the development of underserved youth: challenges and potential strategies. *Quest* 67: 409-423.
32. Williams RD, Barnes JT, Holman T, Hunt BP (2014). Substance use prevention among at-risk rural youth: piloting the social ecological "one life" program. *J At-Risk Iss* 18(1): 19-26.

AUTORES:Armando Correia ¹Teresa Lacerda ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto
Universidade do Porto, Porto, Portugal

<https://doi.org/10.5628/rpcd.15.03.29>

Representações**do Desporto nos selos
e blocos emitidos em Portugal:**

Reflexões em torno do seu valor
estético. Um olhar sobre
a primeira emissão, 1952,
e a última de 2015

PALAVRAS CHAVE:

Filatelia. Estética do Desporto.

Cultura visual desportiva.

SUBMISSÃO: 9 de Setembro de 2015

ACEITAÇÃO: 10 de Dezembro de 2015

RESUMO

Ultrapassada a antiga querela acerca do estatuto do desporto como forma de arte, a investigação em estética do desporto tem-se focalizado na compreensão do desporto enquanto objeto estético. Neste contexto, as imagens produzidas *no* e acerca *do* desporto deixaram de reclamar o estatuto de obras de arte, para passarem a representar um papel fundamental na cultura visual desportiva e na plêiade de elementos que contribuem para a compreensão da estética do desporto. É de salientar, contudo, que as imagens provenientes do universo da fotografia, da pintura e da escultura continuam a ocupar um lugar hegemónico nos estudos que incluem abordagens às representações do desporto em imagem. Apesar da menção à filatelia desportiva surgir em diversos trabalhos, é praticamente inexistente o aprofundamento desta temática a partir da perspetiva estética. Daqui decorre a pertinência deste estudo, desenvolvido no contexto da produção filatélica portuguesa e que consiste na primeira parte de uma investigação mais extensa. O principal objetivo foi contribuir para uma melhor compreensão da cultura visual desportiva e da estética do desporto, através de uma abordagem hermenêutica da temática e a partir da análise de sete selos. Corpo, movimento, materiais, vestuário e acessórios foram os elementos do universo desportivo que melhor ajudaram a explicar o valor estético dos selos.

Sports representations in stamps issued in Portugal: A study about its aesthetic value. A look into the first issue, in 1952, and the last in 2015

ABSTRACT

Resolved the old quarrel about sports being or not an art form, the research about the aesthetics of sport has focused on understanding sports as an aesthetic object. In this context, the images produced *in* and *about* sports ceased to claim the status of artworks and started to play a key role in the sporting visual culture so as in sports aesthetics. It should be noted, however, that images from the universe of photography, painting and sculpture continue to prevail in studies that include approaches about sporting images. Despite the mention of sport philately appears in several works, there is still a lack of depth taking the subject from the aesthetic perspective. Hence the relevance of this study that is the first part of a more extensive research. The study was developed in the context of the Portuguese philatelic production, which main purpose was to contribute to a better understanding of sporting visual culture and sports aesthetics. Seven stamps were analyzed through a hermeneutic approach. Body, movement, materials, clothing and accessories were the elements from sports' universe that best helped to explain the aesthetic value of stamps.

KEY WORDS:

Philately. Sports aesthetic. Sporting visual culture.

INTRODUÇÃO

A estética do desporto representa um dos domínios de estudo das ciências do desporto que, nas últimas décadas, tem alcançado significativo reconhecimento social e académico. A consideração do desporto como uma atividade com valor estético, a presença da experiência estética vivida pelo praticante e pelo público, as representações do desporto na arte, constituem-se hoje em dia como temáticas de investigação valorizadas pela comunidade académica e que suscitam o interesse e a curiosidade da sociedade.

Estão já amplamente divulgados os estudos em que a estética perpassa os contextos da filosofia do desporto, da pedagogia, da sociologia e até da história do desporto. Menos difundida é a aproximação da estética à gestão e ao *marketing* desportivos. Neste sentido, e já que um dos autores deste trabalho frequentou um Curso de Mestrado em Gestão Desportiva, é interessante fazer notar que investigação acerca das motivações para o consumo de desporto, evidenciou que a *motivação estética* desempenha um papel importante no conjunto de razões que justifica a adesão do público aos eventos desportivos (*in loco* ou através de canais diversificados) ⁽³⁾. É também significativo realçar, por exemplo, que um dos instrumentos utilizados para a recolha de informação neste tipo de estudos, *The Motivation Scale for Sport Consumption* ⁽⁴¹⁾, evidencia a importância da estética num conjunto de 9 subescalas que avaliam os motivos para o consumo de desporto. Pode ainda citar-se o trabalho de Andrew e colaboradores ⁽³⁾, que pretendeu traçar o perfil do público presente numa prova de desportos de combate (*North American Professional Mixed Martial Arts*), em que os investigadores concluíram que “De modo semelhante ao que sucedeu em estudos anteriores, os participantes valorizaram o drama e a estética como os dois motivos mais importantes para assistirem *Mixed Martial Arts*.” (P. 207). Este conhecimento acerca do público de desporto, remete-nos para o *homo aestheticus* de Michel Maffesoli ⁽²⁷⁾ e de Luc Ferry ⁽¹¹⁾, no qual o *sentir comum* e o *prazer partilhado* evidenciam uma *estética da existência* ⁽²⁰⁾, que se expressa no encontro com o belo no desporto. Sobre este encontro estético ainda muito está por explicar e compreender.

O presente trabalho focaliza-se numa vertente em que o conhecimento é muito incipiente: a filatelia desportiva. A sua apreciação e julgamento decorrem dos signos visuais contidos nos mais variados objetos filatélicos. A organização destes signos visuais resulta numa forma de linguagem, linguagem visual (simultaneamente linguagem artística), que é passível de originar uma experiência estética.

A nível nacional, os primeiros trabalhos dedicados às representações do desporto na arte datam da década de 90 do século XX ^(28, 29, 30) e foram prosseguidos paulatinamente nas décadas seguintes ^(19, 21, 24, 25, 32, 33, 45), centrando-se fundamentalmente na pintura, escultura e fotografia. Desconhecem-se estudos no âmbito da arte gráfica, designadamente sobre filatelia desportiva, que constitui o objeto deste estudo.

Em Portugal, a produção filatélica é por decreto-lei da responsabilidade exclusiva dos CTT – Correios de Portugal, SA, e abrange um número significativo de produtos: selos, livros, bilhetes-postais, sobescritos do 1º dia, selos personalizados, entre outros. Neste contexto, a presente análise incidiu sobre selos e blocos^a, o que se prendeu com o facto de constituírem, por um lado, os produtos filatélicos que mais utilizam a imagem do desporto e, por outro, possuírem maior relevância comercial e dispersão.

No estudo vertente pretendeu-se analisar de modo compreensivo a presença das imagens desportivas na emissão filatélica em Portugal. A nossa forte ligação ao domínio da filatelia evidenciava que o seu desenvolvimento não se processa à margem dos contornos socioculturais, políticos e económicos da sociedade. Deste modo, constatou-se que o desporto tem marcado presença assídua na emissão de selos e blocos. Este aspeto interessa à estética do desporto, na medida em que a reflexão sobre as imagens desportivas constitui uma das suas dimensões de estudo.

É inegável que a interação do indivíduo com as imagens promove um conhecimento mais aprofundado do fenómeno desportivo; por outro lado, existe uma crescente compreensão de que a comunicação entre o sujeito e as imagens desportivas dá lugar à experiência estética, sendo que o destinatário, o filatelista e o público em geral, podem aceder a essa vivência. Neste sentido, o estudo das imagens assume-se como uma matéria fundamental para o reconhecimento de valor estético nos objetos filatélicos (selos e blocos).

O objetivo principal do estudo foi procurar contribuir para uma melhor compreensão da cultura visual desportiva, e consequentemente da estética do desporto, por meio da análise e interpretação de um conjunto de sete selos com representações desportivas. Procurou-se aceder, portanto, ao valor estético desse material.

Este propósito não seria exequível sem o conhecimento do próprio objeto de estudo, pelo que se estabeleceu como objetivo específico identificar a pluralidade de imagens desportivas incluídas nos selos e blocos. A análise dessa diversidade de imagens foi objeto de um outro estudo^b.

Traçar uma panorâmica acerca do mundo do desporto no universo das imagens e no contexto próprio da filatelia, é o que se desenvolve nos pontos seguintes.

O desporto traduz-se numa realidade constante e incontornável na história do século XX. *Fenómeno social total*, constitui uma expressão de cultura, sendo responsável pela produção e difusão de ideias, conceitos e valores que são, não raras vezes, veiculados por imagens.

A primeira década do século XXI revelou um desporto investido de um crédito ainda mais valorizado no que respeita à sua relevância social e cultural. O desporto, nas suas diversas formas, modelos e finalidades, tem consolidado uma relação de osmose com o tecido social e com a evolução da civilização e da cultura, ou seja, tem-se vindo a assistir a “uma crescente desportivização da sociedade e da vida” (BENTO, P. 196)⁽⁵⁾.

Neste sentido, Marques (P. 12)⁽³¹⁾ perspetiva o desporto como “um instrumento de aproximação, de cooperação e de diálogo entre todos”, assumindo-se como um fenómeno social de inegável abrangência. Por outro lado, Bento (P. 99)⁽⁶⁾ assinala que “o desporto criou e desenvolveu os ingredientes de uma cultura específica: instituições, organização, legislação, ciência, revistas, jornais, emissões de rádio e televisão, marketing, arquitetura, indústria de materiais, moda, estilos de vida, etc.”. Neste elenco não surge como elemento estranho a filatelia desportiva, antes pelo contrário: o poder de influência do desporto propaga-se às mais diversas atividades da sociedade, como é o caso da filatelia, espaço no qual a sua presença se regista num elevado número de emissões que fazem uso de imagens desportivas. Como refere Constantino⁽⁸⁾, o desporto tem-se convertido num dos mais vastos teatros mundiais, em que o seu impacto visual a todos toca. Também Huggins e O'Mahony⁽¹⁴⁾ assinalam que o desporto se tornou central na cultura global e que “as suas imagens são potentes, populares e penetrantes” (P. 3).

Lipovetsky⁽²⁶⁾ enfatiza a capacidade que o desporto tem de nos extasiar, quando ilustra as imagens daquilo que excede e supera as nossas capacidades. No mesmo sentido, Bento⁽⁶⁾ considera que no desporto os atletas atingem o esgotamento do possível e sobressaem como deuses de carne e osso. Estes *deuses* deslocam multidões de espectadores e telespectadores, tornando o desporto, como refere Cunha e Silva, num “território muito fértil na produção de imagens no mundo contemporâneo” (P. 12)⁽⁹⁾.

Marques⁽³⁰⁾ evidencia que o desporto é feito para ser visto e mostrado. Esta premissa acentua o papel das imagens produzidas no universo desportivo, imagens que detêm valor estético e que são responsáveis pela criação da experiência estética, na qual confluem pensamentos, recordações, representações, sentimentos.

A universalidade da linguagem desportiva facilita os processos de compreensão e identificação das qualidades estéticas que todos os desportos possuem. A representação dessas qualidades em imagens fixas, designadamente em selos, contribui para o reforço da relação afetiva – estética – com o desporto. Para Vilas-Boas⁽⁴³⁾, o valor da imagem mede-se pela capacidade que tem em que nos identifiquemos com ela. Este processo de identificação é muito importante na apreciação estética, gerando sentimentos diversos, gosto

^a São considerados como bloco a “Peça filatélica onde podem estar inseridos um ou mais selos que podem ser iguais ou diferentes da emissão.” Disponível em: <http://www.ctt.pt/correio-e-encomendas/filatelia/informacoes-e-noticias/glossario.html>. Acesso em 2015/09/20.

^b Trabalho submetido a esta mesma publicação. RPCD.

pela imagem e até, eventualmente, pelo objeto ou atividade que representa – no caso, o desporto. A relação estética é, portanto, uma relação afetiva, que convoca a sensibilidade, e que é concomitante à comunicação visual que se estabelece pela imagem. Neste estudo valoriza-se a linguagem visual expressa nas imagens da filatelia desportiva e a apreciação estética que daí decorre.

A LINGUAGEM DAS IMAGENS: FILATELIA E ARTE POSTAL

A imagem sempre constituiu um dos principais meios de comunicação da humanidade, conquistando atualmente uma importância extraordinária, em especial com o aparecimento da *internet* e da comunicação global ⁽³⁹⁾. De facto, uma marca muito tangível da sociedade contemporânea é o desenvolvimento tecnológico, que permite aos meios de comunicação interpretar, produzir e distribuir imagens que condicionam a forma como as pessoas apreendem e tomam conhecimento da realidade ⁽³⁶⁾. Já todos sentimos um certo distanciamento do tempo em que a carta constituía uma das principais formas de comunicação entre as pessoas, e em que o selo, que surgiu em Inglaterra em 1840 ⁽¹⁰⁾, desempenhava um papel crucial nesse processo. Em Portugal, foi a 1 de Julho de 1853 que surgiu a emissão do 1º selo. Alinhando com o que sucedia na maioria dos países europeus, também o selo lusitano adotou a efígie real, neste caso, a de D. Maria II (CONFORME FIGURA 1) °.

FIGURA 1. Primeiro selo emitido em Portugal (julho/1853).

Apesar das grandes alterações que a comunicação entre as pessoas tem sofrido, o selo sobrevive até hoje, demonstrando que se continua a comprar um serviço que permite enviar uma carta pelo correio ⁽²⁾. Contudo, quando observamos um selo para além da sua função utilitária, a nossa atitude é de apreciação estética: considerá-lo bonito ou feio, o que resulta da interação com a imagem.

° Desenho de D. Fernando (marido de D. Maria II), gravado em relevo sobre fundo branco e enquadrado numa moldura.

Abrantes (P. 2) ⁽¹⁾ afirma que “o nosso universo está repleto de imagens. O nosso pensar passa pelas imagens. O nosso sentir não as ignora. O nosso agir habituou-se a lidar com elas”. Bordo (P.228) ⁽⁷⁾ sublinha mesmo que “vivemos num império governado não por reis ou até presidentes, mas por imagens”. Também Vilas-Boas (P.15) ⁽⁴³⁾ faz notar que “as imagens são uma linguagem indiscutivelmente forte”. É, pois, pela via visual que nos chega grande parte da informação do meio ambiente, sendo que a perceção visual está, portanto, na base dos sentimentos desencadeados pela apreciação das imagens, o que se aplica obviamente também às imagens filatélicas.

Para Jr Ribeiro ⁽¹⁷⁾ a filatelia constitui uma importante fonte de estudos e pesquisas, na medida em que os selos refletem o perfil das nações, de acordo com as suas características e especificidades. Os selos retratam e narram os aspetos histórico-culturais de cada país, nomeadamente os desportivos.

Como menciona Oliveira ⁽³⁴⁾, a propósito da filatelia médica, “Filatelia não é somente a arte de colecionar selos. É também a arte de apreciar e armazenar fatos históricos importantes para a humanidade. Quem já não se deparou com selos postais e ficou a admirar seus desenhos? Através da arte da filatelia podemos ficar a conhecer melhor o tema da história médica.” De modo análogo, podemos afirmar que por meio da filatelia desportiva se pode conhecer e compreender melhor o desporto. Os selos e blocos (que constituem o nosso objeto de estudo), bem como todos os artefactos afins que integram o mundo fascinante da filatelia (selos digitais, carimbos de primeiro dia, carimbos comemorativos, flâmulas, inteiros postais, etc.), são fiéis e férteis representações de múltiplas temáticas, incluindo-se a desportiva ⁽⁴²⁾.

A filatelia portuguesa já arrecadou por diversas vezes a distinção de melhor selo do mundo, sendo de destacar os exemplares «Quiosque do Tivoli» e «Évora Património Mundial», ambos da autoria da pintora Maluda ^d. No âmbito das representações do desporto evidencia-se a atribuição da Medalha Olímpica de Ouro pelo COI à série dos Jogos Olímpicos de Atenas de 2004. Estes e outros prémios reconhecem mérito e excelência ao conjunto da emissão filatélica nacional, na qual se inclui a desportiva, nomeadamente pelo critério na escolha das emissões e pelo seu desenvolvimento artístico. Tomando como exemplo os selos postais, encontramos plasmados em toda a iconografia os momentos capitais da relação de Portugal com o desporto. Osmond e Phillips ⁽³⁵⁾ destacam que o desporto

^d Maluda nasceu na cidade de Pangim, em Goa, no então Estado Português da Índia. A partir de 1985, Maluda foi convidada para fazer várias séries de selos para os CTT. Dois selos da sua autoria ganharam, na *World Government Stamp Printers Conference*, em Washington, em 1987 e em Périgueux (França), em 1989, o “Prémio Mundial” para o melhor selo. Em 1998 foi agraciada pelo Presidente da República Jorge Sampaio com a Ordem do Infante D. Henrique, ao mesmo tempo que realizou a sua última exposição individual, “Os selos de Maluda”, patrocinada pelos CTT. Maluda morreu em Lisboa a 10 de Fevereiro de 1999 (<http://cnap.pt/artistas/maluda/#>)

é, efetivamente, um tema recorrente e universal na emissão filatélica, tendo nos últimos anos uma prevalência mais significativa. Deste modo, os selos também narram o facto de o desporto se ter convertido num dos domínios culturais mais globais da sociedade em que vivemos e fazem-no por meio das imagens. No entanto, é importante enfatizar que os estudos sobre esta temática são muito escassos, razão que justifica inteiramente a pertinência do nosso trabalho. No cenário de aridez que caracteriza este domínio do conhecimento, destaca-se o estudo de Jones ⁽¹⁶⁾, no qual se analisou a produção filatélica desportiva em 16 países, da origem até ao ano de 2000, não incluindo Portugal.

A interpretação das imagens filatélicas não pode ser dissociada da nossa relação com o desporto, pois, como bem evidencia Joly ⁽¹⁵⁾, a imagem é um meio de expressão e de comunicação, que nos liga à nossa cultura. Vilas-Boas ⁽⁴³⁾ reforça esta ideia, assinalando que a interpretação de uma imagem está dependente da nossa cultura visual.

Na sociedade da imagem em que estamos imersos, todos somos *consumidores de imagens*, motivo pelo qual Joly ⁽¹⁵⁾ acentua a necessidade de compreendermos a maneira como a imagem comunica e transmite as suas mensagens. No âmbito que mais importa para este estudo, Gervereau ⁽¹³⁾ assinala que os selos postais constituem um *corpus* à parte na análise das imagens, tendo em conta a sua complexidade e abrangência e, para este autor, a filatelia manifesta-se como um meio privilegiado e fértil para a descodificação de imagens.

Os meios e métodos usados neste trabalho para o estudo das imagens são descritos no ponto seguinte.

METODOLOGIA

Este estudo traduziu-se numa investigação de natureza qualitativa, baseada numa abordagem empírica do tema em questão, fazendo uso também de uma aproximação quantitativa, complementar ao tratamento qualitativo da informação recolhida.

Por razões que se prenderam com a organização do material, este foi agrupado em quatro categorias, designadamente eventos, modalidades, organizações desportivas e atletas, emergindo um *corpus* de estudo constituído por 273 selos e blocos com representações de desporto, a partir de um universo de 4749, a totalidade da filatelia produzida em Portugal. Esta informação foi obtida através da consulta de várias fontes especializadas em filatelia, nomeadamente arquivos dos CTT e os seus *sites* institucionais ^e, a Fundação Portuguesa de Comunicações ^f e colecionadores ^g, em particular a biblioteca eletrónica de filatelia de

Carlos Kullberg ^h, compreendendo o período de julho/ 1853 a junho/ 2015. A reprodução de todas as imagens foi autorizada pelos CTT. O tratamento da informação foi realizado através do agrupamento dos selos em categorias temáticas, representadas em valores absolutos e em percentagens.

Do *corpus* foram selecionados sete selos submetidos a análise de conteúdo. Osmond e Phillips ⁽³⁵⁾ enunciam diferentes aproximações metodológicas para o estudo das imagens presentes nos selos, como a análise semiótica, a análise de conteúdo, a desconstrução e a *gaze theory*. De acordo com os propósitos desta investigação, com o carácter exploratório do estudo (já que não se conhece nenhum outro em Portugal) e com a maior familiaridade dos autores com o método, foi decidido submeter este subgrupo de selos a uma análise de conteúdo de tipo indutivo ^(4, 18, 38).

Dos sete selos analisados, dois reportam-se à modalidade de hóquei em patins, apresentando, num 1º plano, o nome do país emissor (Portugal), o valor facial em escudos como representação da franquia para uso na expedição postal (1\$00 e 3\$50), a designação do evento que se comemora (VIII Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins) e o ano da emissão (1952). Num 2º plano, exterior à imagem, a designação do impressor (Casa da Moeda). Estes selos refletem os primórdios da filatelia desportiva em Portugal, ou seja, os primeiros selos portugueses nos quais surge a representação do desporto. Os outros 5 selos analisados referem-se à última série emitida sobre o fenómeno desportivo e reportam-se aos desportos radicais. Na impossibilidade de no espaço desta publicação incluirmos um maior número de selos, o que tornaria a análise mais rica mas demasiado extensa, e face à necessidade de estabelecer um critério de seleção do material, pareceu-nos particularmente interessante confrontar as origens da filatelia desportiva (primeira emissão, de 1952) com a contemporaneidade (última emissão, de 2015). Nesta série cada selo apresenta, num 1º plano, o nome do país emissor (Portugal), do operador postal (correios), o valor facial em euros (€0,02, €0,45, €0,55, €0,72 e €0,80) como representação da franquia para uso na expedição postal e a designação das modalidades representadas (*wing-suit*, *kitesurf*, escalada, *rafting* e BMX). Num 2º plano, em tamanho reduzido, apresentam a indicação do impressor com o respetivo ano de impressão (Imprensa Nacional da Casa da Moeda – INCM15) e o nome do designer (João Machado) que concebeu as ilustrações.

^e <http://www.ctt.pt/femce/category.aspx?shopCode=LOJV&categoryCode=3002&lang=def>; <http://www.ctt.pt/correio-e-encomendas/filatelia/como-colecionar/index.html>; <https://www.facebook.com/FilateliaCTT?fref=ts>

^f <http://www.fpc.pt>

^g Pimenta, C. (2002). Filatelia e Arte Postal. Edição nº103 de Fev/2002. Disponível em http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/pdf/revista103_10.pdf

^h Kullberg, C. Biblioteca Eletrónica de Filatelia (e-B) – Álbuns I a XVI. Disponível em: <http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/filatelia/index.html>. Acesso em: 2014/07/30

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de toda a emissão filatélica com origem em Portugal, permitiu verificar que dos 4.749 selos emitidos desde 1853 até ao final do 1º semestre de 2015, o desporto está associado a 273 (5.7%). No QUADRO 1 podem-se observar os vários períodos analisados e respetivos temas.

QUADRO 1. Primeiro selo emitido em Portugal (julho/1853).

TEMA	PERIODOS									
	1853/1951		1952/1973		1974/1999		2000/2009		2010/2015 (Junho)	
	geral	desportivo	geral	desportivo	geral	desportivo	geral	desportivo	geral	desportivo
Eventos			12		32		118		12	
Modalidades	742		487		1.453	30	1.305	14	693	18
Org. Desportivas			8		2		22		2	
Atletas										3
	742	0	487	20	1.452	64	1.305	154	762	35
		0%		4.1%		4.4%		11.8%		4.6%
	Total selos									4749
	Total selos desportivos									273
	% filatelia desportiva									5.7

De acordo com a classificação enunciada por Pimentaⁱ, evidencia-se que toda a emissão filatélica desportiva portuguesa se situa no período moderno, isto é, posterior a 1940. Com efeito, apenas em 1952 surgiram em Portugal os primeiros selos com temática desportiva (CONFORME FIGURA 2).

FIGURA 2. Primeiros selos com representações do desporto emitidos em Portugal. Emissão comemorativa do VIII Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins no Porto (junho/1952).

ⁱ Pimenta (1997) considera três períodos para efeitos de análise filatélica: clássico – desde o primeiro selo até 1900; semimoderno – engloba todas as emissões desde 1900 até 1940; moderno – inclui as emissões entre o primeiro dia do ano de 1940 até hoje.

A comparação desta informação com o estudo de Jones⁽¹⁶⁾ mostra que se Portugal fosse incluído na amostra, até ao ano de 2000, teria sido o 12º país a emitir o primeiro selo com temática desportiva, apesar de ocupar a quarta posição em termos de início da emissão filatélica geral.

Os selos em análise, que celebram a organização portuguesa do VIII Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, representam, sobre um fundo escuro, duas figuras claras, contrastantes, de atletas 'iluminados' pelas gradações de tonalidade da cor clara, principalmente do atleta que está em primeiro plano, que domina e controla o movimento. Trata-se de um movimento de pleno confronto ou oposição: um deles protege, enquanto o outro, disputa um dos elementos mais simbólicos do desporto, a bola. No hóquei, essa pequena esfera converte-se num gigante, mobilizador de todo o esforço desenvolvido pelos atletas. A morfologia do corpo dos desportistas (membros inferiores com uma assinalável hipertrofia muscular) é, em grande medida, determinada pela necessidade de acompanharem (a patinar) a velocidade da bola, enquanto mobilizam o pensamento tático que garanta a sua progressão e, simultaneamente, a tão necessária concretização no ponto de destino, a baliza.

Nestes selos a ideia de velocidade associada ao movimento do atleta portador da bola, desperta a imaginação do observador para a construção duma jogada de contra-ataque, em que os atletas rapidamente se organizam na penetração do campo adversário, elevando a tensão dramática daquele momento desportivo. É fundamentalmente do corpo em movimento que, em nosso entender, emana o valor estético destes selos.

A geometria da composição confere esta ideia de movimento, ao adotar a predominância de linhas oblíquas que garantem o dinamismo visual da representação, a que o observador não fica indiferente: de facto, o hóquei em patins é um jogo muito dinâmico, em que a velocidade dos movimentos dos atletas constitui uma característica determinante da modalidade, na qual a bola pode chegar a atingir os 130km/ hora. O uso da obliquidade na produção não surge, portanto, por acaso, mas sim com o propósito de estimular o processo de interpretação do recetor, ampliando as possibilidades de construção subjetiva de significado. Osmond e Phillips⁽³⁵⁾ tocam este aspeto, ao mencionarem que devido ao tamanho reduzido, ao carácter quase frágil dos selos, o seu design é cuidadosamente estudado e considerado, o que conduz a que de objetos efémeros utilitários, se possam converter em relíquias, que são valorizadas e preservadas pelos colecionadores.

Os outros cinco selos que foram escolhidos para análise neste estudo representam desportos radicais e evidenciam uma tendência ao nível das práticas desportivas iniciadas no final do século passado. O desporto de aventura, as práticas físicas na natureza, a apetência pelo risco, o turismo desportivo, são alguns dos contornos que o desporto contemporâneo foi adquirindo em função das necessidades e preferências manifestadas pela sociedade. A evolução tecnológica, que tem alterado significativamente o mundo do trabalho ancorando a plêiade de profissões a modos de laborar, por um lado, eminentemente

sedentários e, por outro, desencadeadores de elevados níveis de *stress*, tem conduzido a que os indivíduos valorizem cada vez mais as atividades do tempo livre, com reflexos, por exemplo, no domínio do turismo e na diversificação da sua oferta. O turismo desportivo inscreve-se, justamente, nesta estratégia de diversificação e os desportos radicais configuram uma boa parte da oferta neste domínio ⁽³⁷⁾. Deste modo, a importância dos desportos radicais não pode deixar de se inscrever nas dinâmicas sociais do nosso tempo e no processo de crescimento e mutação que o desporto tem experimentado, incluindo-se em novos contextos e assumindo novas formas, novos valores, sendo que para além da competição com os outros, os indivíduos procuram a evasão, a saúde e as vivências e experiências próprias ⁽⁴⁰⁾ – nestas experiências inclui-se a experiência estética pelo desporto.

Atenta à realidade social, a filatelia desportiva portuguesa tem dedicado nos últimos anos emissões que refletem estas novas tendências, de que neste estudo se destacam os desportos radicais. Nestas atividades os praticantes desafiam os limites, muitas vezes em situações extremas, vivenciando sensações e sentimentos únicos e momentos de rara beleza – privilégios reservados a quem se atreve! A disciplina, treino e audácia definem o perfil destes corajosos ⁽¹²⁾ representados na emissão filatélica de 2015 (CONFORME FIGURA 3).

FIGURA 3. Emissão mais recente de selos com representações do desporto. Emissão "Desportos Radicais – 2º Grupo" (abril/2015).

Esta última emissão de 2015 ⁽¹²⁾ é composta por cinco selos que representam o *wingsuit*, o *kitesurf*, a escalada, o *BMX* e o *rafting*. Todos os selos nos transportam numa contagiante viagem ao mundo da experiência radical, a um imaginário que o homem, com maior ou menor intensidade, sonha vivenciar, ultrapassando os seus limites, superando-se continuamente. Apreciar estes selos significa justamente aceder ao jogo propiciado pela atividade da imaginação, o que, em certa medida, é referido por Oliveira ⁽³⁴⁾ ao fazer alusão ao prazer quase lúdico a que acede quem se detém a admirar as imagens contidas nos selos.

A presença da figura humana é uma constante em cada selo, ou seja, o praticante constitui o grande protagonista da representação desportiva. Isoladamente na sua ação solitária, ou em grupo, evidencia-se o desportista, rumo ao objetivo final, à meta que cada um quer alcançar, o que estimula o imaginário do apreciador para viagens de identificação, cenários de afinidade ou, eventualmente, de rutura, que originam sentimentos de valências diversas. A obliquidade utilizada na representação da figura humana confere dinamismo visual e suscita a ideia de corpo em movimento, movimento que envolve o prazer do risco.

O vestuário, os acessórios e os materiais desportivos característicos de cada modalidade são outros elementos com uma presença muito forte nestes selos, cuja importância na experiência estética foi já amplamente realçada em trabalhos anteriores por um dos autores deste estudo ⁽²³⁾. Se em representações mais estilizadas, a depuração do corpo atlético pode interpelar e comunicar com o observador de forma mais intensa e apelativa, em representações marcadamente figurativas como as que estão em análise, a aproximação à realidade impõe a presença dos equipamentos desportivos como facilitadores do encontro estético. No selo de €0.02, que representa o *wingsuit*, o atleta veste um fato inspirado na morfologia dos esquilos-voadores. Respeitando as leis da física é possível saltar e planar a uma velocidade média de queda livre na ordem dos 80 a 97 km/h, personificando o ancestral sonho do homem: voar. De algum modo também o selo de €0.45, relativo ao *kitesurf*, remete para esta ideia de voo e deslize, neste caso sobre a água, sendo possível percorrer distâncias extraordinárias, como recentemente foi protagonizado pelo atleta português Francisco Lufinha, que percorreu os 300 km que separam as Ilhas Selvagens do Funchal.

O papel do envolvimento ambiental na estruturação da experiência estética é assinalado em vários estudos ^(19, 22) e nesta emissão filatélica percebe-se o equilíbrio entre a prática desportiva e a natureza. O céu, o mar, os rios, a montanha, estão representados em cores vivas e contrastantes pelo efeito *quente/frio* dos castanhos com os azuis e verdes, numa relação que resulta equilibrada e estimulante para o apreciador. Sendo uma das categorias clássicas da estética, o equilíbrio apresenta-se como uma qualidade que exponencia o valor estético dos selos, ampliando as possibilidades de fruição: a ideia de harmonia e respeito dos desportos radicais pelos valores ambientais tão propalados na sociedade contemporânea, quer do ponto de vista da autossustentabilidade, quer em termos de sobrevivência da vida humana tal como a conhecemos hoje, ajuda a explicar o valor estético destes selos.

A dimensão da técnica desportiva é um outro fator em evidência na análise desta série de selos: desde a habilidade necessária para planar (*wingsuit*), à aptidão para trepar em progressão usando os pés e as mãos em terrenos de elevada inclinação e acesso difícil (escalada), à destreza para navegar em águas bravas (*rafting*), deslizar em equilíbrio sobre uma prancha propulsionada pelo vento (*kitesurf*) ou executar saltos e figuras sobre um

bicicleta (*BMX*), em toda a série o artista pretendeu comunicar a capacidade e o poder do corpo atlético na realização das técnicas desportivas. Corpo, movimento e ações técnico-táticas, são fatores amplamente valorizados nos trabalhos sobre estética do desporto ^(19, 20, 21, 28, 29, 32, 44) e a análise que se realiza no presente estudo não diverge da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegados ao final do estudo somos conduzidos a uma das afirmações mais *déjà vu* no contexto da investigação, mas que se apresenta como incontornável: ficamos com o sentimento de que este trabalho se constitui apenas como a ‘ponta do icebergue’ relativamente às possibilidades ainda por explorar ao nível da filatelia desportiva. De facto, e como referem Osmond e Phillips ⁽³⁵⁾, apesar da curadoria, promoção e realização de exposições filatélicas, nem os selos nem as exposições que lhes são dedicadas têm atraído a atenção da investigação.

Contudo, a finalização deste trabalho não conduz a que nos sintamos apenas no ponto de partida, muito pelo contrário: esta investigação permitiu identificar todos os selos portugueses com representações de desporto (o que se constitui como um avanço significativo no conhecimento), a sua distribuição temática (eventos, modalidades, organizações desportivas e atletas), assim como possibilitou argumentar acerca do valor estético da primeira e da última emissão filatélica.

Relativamente à primeira emissão, composta por dois selos emitidos em 1952, o movimento, a velocidade e o corpo dos desportistas, foram os elementos que melhor permitiram explicar o seu valor estético. No que se refere à segunda, composta por cinco selos emitidos em 2015, concluiu-se que também o corpo e o movimento têm um papel fundamental na compreensão do valor estético, em associação com a categoria superação e outros elementos do universo desportivo como o vestuário, os acessórios e materiais desportivos, o envolvimento ambiental e a técnica desportiva.

A caracterização de cada temática representada nos selos é um trabalho que se impõe e que será desenvolvido na continuidade deste estudo. Relativamente ao valor estético da filatelia desportiva portuguesa, existe um potencial imenso por explorar, pelo que se espera que o presente estudo constitua um estímulo a futuras investigações neste domínio. A compreensão desse valor estético contribuirá, certamente, para um entendimento mais aprofundado do objeto cultural desporto.

REFERÊNCIAS

1. Abrantes J (1999). *Breves contributos para uma ecologia da imagem*. Universidade de Coimbra. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/abrantes-jc-ecologia-imagem.pdf>
2. Adedze A (2012). Visualizing the game: the iconography of football on African postage stamps. *Soccer Society* 13(2). Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/14660970.2012.640508>
3. Andrew DPS, Kim S, O'Neal N, Greenwell CT, James JD (2009). The relationship between spectator motivations and media and merchandise consumption at a professional mixed martial arts event. *Sport Mark Q* 18: 199–209.
4. Bardin L (2008). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
5. Bento J (2000). Do futuro do desporto e do desporto do futuro. In: Garganta J (Ed.). *Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos*. Porto: FCDEF da Universidade do Porto, 189–206.
6. Bento J (2004). *Desporto: discurso e substância*. Porto: Campo das Letras.
7. Bordo S (2002). *O corpo do homem: um novo olhar sobre o sexo, o casamento e a imagem pública*. Lisboa: Notícias Editorial.
8. Constantino J (1990). O desporto e a cultura do tempo livre. In: Bento J., Marques, A. (eds.). *A ciência do desporto, cultura e o homem*. Porto: FCDEF-UP, 77–86.
9. Cunha e Silva P (2004). In: *Desporto: 3 olhares*. Santa Maria da Feira: Instituto do Desporto de Portugal.
10. Ferreira H (2013). *Os primórdios da filatelia (1843-1870)*. Disponível em www.sfrg.com.br/wp-content/uploads/2013/06/Historia_da_filatelia.pdf
11. Ferry, L. (1990). *Homo aestheticus*. Paris: Grasset.
12. Filatelia CTT (2015). *Pagela: desportos radicais (2º grupo)*. Disponível em <http://www.ctt.pt/femce/sku.jspx?shopCode=LOJV&itemCode=20150114191>
13. Gervereau L (2007). *Ver, compreender, analisar as imagens*. Lisboa: Edições 70.
14. Huggins M, O'Mahony M (2012). Prologue: extending study of the visual in the history of sport. In: Huggins M, O'Mahony M. *The visual in sport*. Abingdon: Routledge. 3–18.
15. Joly M (1994). *Introdução à análise da imagem*. Lisboa: Edições 70.
16. Jones, M. (2001). *Sports stamps from selected countries compared and updated*. Georgia: Georgia State University, USA.
17. Jr Ribeiro G (1998). *A filatelia e a juventude*. Disponível em <http://www.abrafite.com.br/artigo28.htm>
18. Krippendorff K (2004). *Content analysis: an introduction to its methodology* (2ª ed.). London: Sage.
19. Lacerda, T. (2002). *Elementos para a construção estética do desporto*. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Educação Física e de Ciências do Desporto da Universidade do Porto, Portugal.
20. Lacerda T (2007). *Folha de sala da exposição virtual Jogarte: representações dos jogos desportivos na pintura contemporânea*. 1º Congresso Internacional de Ciências do Desporto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal.
21. Lacerda T (2007). Uma aproximação estética ao corpo desportivo. *Rev Port Ciênc Desporto* 7(3): 393–398.
22. Lacerda T, Côrte-Real A (2004). O significado do envolvimento ambiental na estética do desporto. *Rev Port Ciênc Desporto* 4(2, Supl.): 118–119.
23. Lacerda T, Côrte-Real A (2004). Vestuário, acessórios e materiais desportivos: que influência na apreciação estética do desporto? *Rev Port Ciênc Desporto* 4(2, Supl.): 118.
24. Lacerda T, Vilas-Boas A. (1999). *Catálogo da Exposição de Fotografia Formas do Desporto*. 1º Congresso Internacional de Ciências do Desporto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal.
25. Lacerda T, Vilas-Boas A (2006). *Water. Água*. International Symposium of Biomechanics and Medicine in Swimming, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal.
26. Lipovetsky G (1994). *O crepúsculo do dever: a ética indolor dos novos tempos democráticos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
27. Maffesoli M (2002). *Elogio da razão sensível* (Stuckenbruck AM, trad.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
28. Marques A (1990). Do perfil de uma estética do desporto. In: Bento J, Marques, A (eds.). *Desporto, ética, sociedade*. Porto, FCDEF-UP, 218–226.
29. Marques A, Botelho P (1990). O desporto e a cultura física nas artes plásticas. In: Bento J, Marques, A (eds.). *Desporto, ética, sociedade*. Porto, FCDEF-UP, 227–237.
30. Marques A (1993). Desporto, arte e estética: fronteiras e espaços comuns. In: Bento J, Marques, A (eds.). *A ciência do desporto, a cultura e o Homem*. Porto: FCDEF-UP, 31–39.

31. Marques A (2000). Desporto e futuro: o futuro do desporto. In: Garganta, J. (ed.). *Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos*. Porto: FCDEF-UP, 7-20.
32. Maya MJ (2004). *Escultura e desporto em Portugal*. Lisboa: Edições Inapa.
33. Melo V (2009). *Desporto, lazer e artes plásticas: diálogos*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
34. Oliveira C (2010). A filatelia médica a história contada nos selos. Disponível em http://obviousmag.org/archives/2010/02/filatelia_medica_a_historia_contada_nos_selos.html#ixzz2FViVmzOp
35. Osmond G, Phillips M (2011). Enveloping the past: sport stamps, visuality and museums, *Int J Hist Sport* 28(8-9): 1138-1155.
36. Peixoto F (2007). *Técnica e estética na publicidade*. Lisboa: Edições Sílabo.
37. Pereira E (2003). Serviços de desporto e turismo. In: *Marketing do desporto: curso de pós-graduação*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
38. Queirós P, Graça A (2013). *Investigação qualitativa em desporto* (vol. 2). Porto: CIF12D – FADEUP.
39. Rodrigues R (2007). Análise e tematização da imagem fotográfica. *Ciênc Inf* 36(3): 67-76.
40. Sérgio M (1996). *Epistemologia da motricidade humana*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
41. Trail GT, James JD (2001). The Motivation Scale for Sport Consumption: a comparison of psychometric properties with other sport motivation scales. *J Sport Behav* 24(1): 108-127.
42. Valente I, Pita J (2013). *Portugal e a Europa: uma história contada através dos selos portugueses*. Coimbra: CEIS20/ CIEDA.
43. Vilas-Boas A (2006). *Cultura visual desportiva*. Matosinhos: Saúde e Sá – Artes Gráficas.
44. Vilas-Boas, A. (2009). *A cultura visual desportiva: contributos para a sistematização de um fenómeno*. Dissertação de doutoramento. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal.
45. Vilas-Boas A (2011). *Ser designer*. Lisboa: AVB.

AUTORES:

Caroline Brand¹
 Temístocles Vicente P Barros²
 Maria Amélia Roth²
 Miria Suzana Burgos³
 Emanuely Casal Bortoluzzi⁴
 Patrícia Soares²
 Anelise Reis Gaya¹

¹ Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. ² Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. ³ Universidade de Santa Cruz do Sul. ⁴ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

<https://doi.org/10.5628/rpcd.15.03.45>

RESUMO

O objetivo desse estudo foi verificar o efeito de um programa de treinamento de força (TF) nos indicadores de qualidade de vida de mulheres hipertensas na pós-menopausa. A investigação se deu pela comparação de dois grupos: Grupo experimental (GE, $n = 11$), com mulheres hipertensas praticantes de TF e grupo controle (GC, $n = 11$), composto por mulheres hipertensas que não faziam parte do treinamento. O programa de TF foi realizado durante doze semanas, com frequência semanal de três vezes em dias alternados. A intensidade do treinamento foi aumentada progressivamente ao longo do programa, variando entre 50% de uma repetição máxima até 70%. A qualidade de vida foi avaliada através do questionário SF-36, antes e após o programa de TF. Os resultados indicaram que não houve interação entre o grupo vs. tempo em nenhum dos domínios da qualidade de vida. A análise efeito da intervenção sobre os domínios da qualidade de vida se mostrou baixo. Quanto as categorias, os resultados apontam um aumento no percentual de sujeitos na categoria 3 (excelente) em todos os domínios no GE, ainda que esse aumento não tenha sido significativo. A partir disso, concluiu-se que o efeito do TF sobre a qualidade de vida de mulheres hipertensas parece ser reduzido. Entretanto, considerando a análise por categorias foi possível perceber que o GE demonstrou melhora em praticamente todos os domínios do SF-36 após o programa de TF.

Efeito de um programa de treinamento de força na qualidade de vida de mulheres hipertensas na pós-menopausa

PALAVRAS CHAVE:

Exercício físico. Qualidade de vida.
 Hipertensão. Pós-menopausa.

SUBMISSÃO: 15 de Outubro de 2015
 ACEITAÇÃO: 30 de Dezembro de 2015